

Educação Física e Química: é possível articular essas duas disciplinas na educação básica?

Karlla Mendes dos Santos¹ (IC)¹, Paula Rayssa de Assis² (IC), Lauriene Campos de Oliveira³ (IC), Paulo Vitor Teodoro de Souza⁴ (PQ).

*e-mail: karlla_vps@hotmail.com

^{1,2,3,4} Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí, Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, CEP 75790-000, Urutaí, Goiás, Brasil

Palavras-Chave: *educação básica, interdisciplinaridade, química.*

Introdução

Souza (2007) observou que muitos alunos (até os mais dispersos) se sentiram mais à vontade para participar da aula, quando ocorria uma atividade prática (não sendo, necessariamente, a experimentação). Segundo o autor, em atividades práticas, os alunos se sentem mais confortáveis em arriscar ideias sem constrangimento de errar. Neste sentido, caberá ao professor desempenhar o papel desafiador de manter o interesse do aluno e continuar a buscar estratégias, incentivando as relações sociais de modo que os alunos possam aprender uns com os outros no trabalho em grupo.

Uma possível estratégia é a interdisciplinaridade que vem cada vez mais tomando conta da educação. Para Bonatto (2012), a interdisciplinaridade é uma ligação entre o entendimento das disciplinas e os conteúdos escolares, permitindo, dessa forma, recursos inovadores e dinâmicos, nos quais as aprendizagens podem ser ampliadas. Em se tratando de interdisciplinaridade, buscamos, neste trabalho, apontar uma proposta didática que articula duas áreas do conhecimento, a Química e a Educação Física.

Há alguns anos, vê-se que o esporte e a educação física são muitas vezes confundidos, mas é plausível relatar que o esporte por si só não é considerado educativo, a menos que seja "pedagogicamente transformado" (KUNZ, 2014). A educação física, na maioria das escolas, está visando apenas a diversão dos alunos (RANGEL-BETTI, 1996), isto é, sem conteúdos teóricos, contexto fisiológico e científico, no aspecto do aluno entender o seu corpo, sua alimentação, a reação que tem no organismo e o quanto ele se esforça para resultar em energia.

Neste sentido, a química faz-se necessária para explicar esses fenômenos. Para tanto, esse trabalho objetiva-se em apresentar uma proposta de aula interdisciplinar para a primeira série do ensino médio, articulando as duas áreas de conhecimento: a química e a educação física.

Resultados e Discussão

O presente trabalho ainda está em andamento, desenvolvido juntamente a disciplina de Instrumentação para o Ensino de química (IEQ), ofertada como optativa no Instituto Federal Goiano Campus - Urutaí. Com este trabalho inicial, obtivemos poucas fundamentações e pressupostos teóricos buscados em textos e artigos.

Para tanto, a proposta é que, no desenvolvimento da aula, a explicação central baseará em situar os alunos sobre os anabolizantes sintéticos, uma vez que esses estão sendo muito utilizados entre jovens em academias para obter o tão sonhado corpo perfeito. Assim, discutiremos, primeiramente, como a reação do organismo se inicia e como o sintoma de mau funcionamento dos rins e fígado, entre outros mais graves como hipertensão, câncer e até mesmo a morte súbita, acontecem.

Diante disso, esperamos que, ao apresentar, ao grupo de alunos, os famosos suplementos, esclarecendo dúvidas de como ele funciona no corpo, para que serve e do que é composto, os adolescentes poderão ter a consciência de que entrar na academia de forma precoce, apenas para ter um corpo perfeito, talvez, não seja viável. Por isso, esclareceremos que uma opção saudável necessita do esporte, com um profissional qualificado, e ainda a alimentação balanceada.

Conclusões

Acreditamos na interdisciplinaridade como uma estratégia metodológica que pode nos auxiliar em resultados que enfatizem os alunos na aprendizagem, podendo inseri-los a momentos de embate de ideias, de socialização e argumentação. Percebemos que é possível articular a química com a educação física, pois, além de ser um recurso motivador, desperta a curiosidade e a atenção dos alunos, já que os exercícios físicos aliados a alimentação saudável são condições necessárias para uma benéfica qualidade de vida.

Agradecimentos

Agradecemos ao professor Me. Paulo Vitor. E ao Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí.

BONATTO, A. et al. *Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar*. UNIJUI, 2012.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Editora Unijui, 8ª edição, 2014.

RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. *Novas Perspectivas Na Formação Profissional em Educação Física*. 1996.

SOUZA, S. S. P. *Atividades investigativas como estratégia para o ensino aprendizagem em ciência: propostas e aprendizagem*. Dissertação de mestrado. UFPA, Belém, 2007.